

# KING RICHARD: ANÁLISE FÍLMICA SOBRE INICIAÇÃO ESPORTIVA E DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL ATRAVÉS DO ESPORTE

Igor Pimentel Cardoso Da Silva<sup>1</sup>

Marcella Roberta Araújo Leite Dos Santos<sup>2</sup>

Cleberon Franclin Tavares Costa<sup>3</sup>

Psicologia



cadernos de  
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

A iniciação esportiva vai além do momento de início da prática esportiva, podendo ter finalidades recreativas, educativas e competitivas. As práticas regulares de esportes e atividade física são de grande importância para o desenvolvimento e bem-estar das crianças, mas pode trazer também alguns malefícios. Deste modo, o presente estudo propõe investigar sobre os aspectos que permeiam o âmbito da iniciação esportiva na infância e quais demandas este público pode apresentar dentro deste contexto. Como procedimento metodológico realizou-se uma análise fílmica de conteúdo, utilizando o filme King Richard: criando campeãs, propondo uma análise de cenas. Os resultados demonstram que a família desempenha um papel importante como modelos, provedores, socializadores e intérpretes da vivência esportiva dos filhos. Portanto, para se pensar em uma iniciação esportiva de qualidade, deve-se primeiramente respeitar o desenvolvimento integral da criança e manter uma boa relação entre a tríade treinador-família-criança.

## PALAVRAS-CHAVE

Psicologia do esporte; Alto rendimento; Iniciação esportiva; Infância; Esporte.

## ABSTRACT

Sports initiation goes beyond the moment of beginning sports practice and may have recreational, educational and competitive purposes. Regular practice of sports and physical activity is of great importance for the development and well-being of children, but it can also bring some harm. Thus, the present study proposes to investigate the aspects that permeate the scope of sports initiation in childhood and what demands this public may present within this context. As a methodological procedure, a film content analysis was carried out, using the film *King Richard: creating champions*, proposing an analysis of scenes. The results show that the family plays an important role as models, providers, socializers and interpreters of their children's sporting experience. Therefore, to think of a quality sports initiation, one must first respect the integral development of the child and maintain a good relationship between the coach-family-child triad.

## KEYWORDS

Sport Psychology. High Yield. Sports Initiation. Childhood. Sport.

## 1 INTRODUÇÃO

Os mais recentes estudos apresentam diferentes resultados da iniciação esportiva, alguns reforçam os benefícios que as experiências desportivas podem trazer aos jovens nos aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais, enquanto outros apresentaram um indicativo de experiências negativas no mesmo domínio do desenvolvimento e prejuízos psicossociais a população inserida, tais como, estresse, dinâmicas negativas de grupo, exclusão social (Rigoni; Belém; Vieira, 2017).

A iniciação esportiva vai além do momento de início da prática esportiva, está associado a todo o contexto de ensino aprendizagem e ao contexto de socialização, com o intuito de adquirir capacidades e conhecimentos do esporte, podendo ter finalidades recreativas, educativas e competitivas (Gabarra; Rubio; Ângelo, 2009). A criança busca no esporte práticas prazerosas, divertidas e alegres, outro fator de motivação para a aderência no esporte é a socialização, a criança busca encontrar e fazer novos amigos (Scalon, 2015, p. 39).

Para conseguir seu pleno desenvolvimento, a criança e o adolescente precisam de espaços onde possam conviver com seus amigos, reforçar sua aprendizagem, gastar sua energia, exercitar a criatividade e se divertir. No esporte, por exemplo, aprende a atuar em equipe, a conhecer e a superar seus limites, a aceitar a derrota e a respeitar o próximo (Lemos *et al.*, 2017).

As práticas regulares de esportes e atividade física são de grande importância para o desenvolvimento e bem-estar das crianças. Contribuindo para o desenvolvimento social, psicológico, físico e cognitivo, além de sua importância na promoção de um estilo mais saudável na vida adulta (Fechio *et al.*, 2011).

A psicologia do esporte, dentro deste contexto de iniciação esportiva, procura mediar às relações entre treinador, família e criança, auxiliando na compreensão das necessidades da criança e favorecendo a potencialização e a compreensão das experiências psicológicas, afetivas e sociais da tríade (treinador-família-criança) (Gabarra; Rubio; Ângelo, 2009). A prática esportiva traz efeitos benéficos relacionados às capacidades cognitivas, principalmente em funções responsáveis por planejar, criar, organizar e monitorar as ações motoras e psíquicas (Cunha; Carvalho; Silva, 2021). Em contrapartida, Novikoff, Costa e Triani (2012) comentam que a prática esportiva na infância pode trazer também alguns malefícios, como egoísmo, frustração e lesões.

Para uma maior compreensão do tema da iniciação esportiva, faz-se necessário compreender alguns conceitos ligados à prática esportiva. Segundo Hsu e Valentova (2020), esporte é uma atividade física específica relacionada ao uso de movimentos habilidosos em contexto de jogo, incluindo competição, regras e busca por recordes, podendo ser divididos em individuais e coletivos/equipes. Os autores ainda trazem o conceito de atividade física como um movimento voluntário com custos energéticos superiores aos níveis de repouso, visando atingir algum objetivo ligado às dimensões da Cinesiologia, como autoexpressão, lazer, saúde e/ou competição. O exercício, por sua vez, é considerado uma atividade física estruturada, movimentos repetitivos que visam melhorar a aptidão física ou condicionamento (Hsu; Valentova, 2020).

De acordo com Maciel *et al.* (2020), a iniciação esportiva caracteriza-se como um período de busca para desenvolver as bases que permitirão aos praticantes alcançar o rendimento esportivo, além de um desenvolvimento integral associado à saúde e qualidade de vida. Nesse período, que geralmente compreende a infância e a juventude, deve-se permitir que os indivíduos busquem o novo, o desafiador, o fascinante, tendo sua imaginação e criatividade estimuladas no esporte e além.

Segundo Gabarra, Rubio e Ângelo (2009), a iniciação esportiva não é apenas o momento de início da prática de um esporte, mas toda uma ação que envolve processos de ensino-aprendizagem e sociais, para adquirir capacidade de execução prática e conhecimento de um esporte, possuindo valores, condutas, rituais e atitudes do grupo social no âmbito. A iniciação esportiva pode ser destinada para três fins: esporte recreativo, que tem como finalidade o bem-estar dos seus participantes; esporte educativo, que busca o desenvolvimento de atitudes psicocomotrices em relação com os aspectos afetivos, cognitivos e sociais; e esporte competitivo, este tem a finalidade de alcançar vitórias, buscando um aperfeiçoamento da técnica, por meio de repetições.

De acordo com Todt (2015), a Iniciação Esportiva apresenta algumas definições. Existe a Iniciação Lúdica, em que o esporte tem como finalidade a diversão, o jogo entre amigos, com competições e o rendimento sendo complementares e não necessários, o principal é sempre o prazer de jogar. A Iniciação Técnica, a criança faz parte de um grupo onde terá o objetivo de adquirir habilidades potenciais, possibilitando ascender no esporte de elite, desta forma a criança terá diversão, prazer e relação social, mas não será sua prioridade. Por último o autor trás o Treinamento Especializado Precoce, onde o grupo em que a criança se insere tem como finalidade alcançar o

Máximo de rendimento possível, muitas vezes sacrificando os amigos, família, saúde e estudos. Este também é conhecido como Especialização esportiva precoce.

Segundo Maciel *et al.* (2020), o envolvimento esportivo é entendido como o empenho e dedicação ao esporte, associado a diversos aspectos, como duração e frequência de treinos semanais e competição, que envolvem a vida do atleta. Esse envolvimento esportivo demanda uma série de fatores pessoais, físicos, técnicos, psicológicos e sociais que contribuem para o engajamento e permanência do atleta no esporte, além de possibilitar a construção de uma carreira longa e de sucesso nesse contexto.

A especialização precoce é o fator mais citado por autores quando o assunto está relacionado com os efeitos negativos no processo de iniciação esportiva. As lesões são frequentes nas crianças no termo esportivo, pois muitas vezes ainda são precoces e esses episódios acontecem porque normalmente tem uma sobrecarga nos treinos, que muitas vezes os adultos não suportam, quem diria as crianças, já que estão em fase de crescimento e desenvolvimento (Francke, 2009; Rubio, 2000).

Segundo Todt (2015), a preparação de jovens atletas é uma etapa complexa dentro da iniciação esportiva, com o olhar direcionado para as relações interpessoais, partindo do ponto de vista psicológico e motor, dentro dos seus objetivos, funções, meios, treinamento, relações e vínculos naquele esporte. Todt ainda acrescenta que o modelo de preparação esportiva para adultos é incompatível para as crianças e jovens em desenvolvimento, além disso, tensões da competição podem influenciar a personalidade de crianças, bem mais que influenciam a dos adultos (Todt, 2015).

Conforme citado, a iniciação esportiva é um importante mecanismo de desenvolvimento biopsicossocial do sujeito, desde que bem apresentada e mediada em todo o seu processo. Segundo Costa *et al.* (2020), a iniciação esportiva de um jovem atleta acontece muitas vezes em um momento de transição entre a infância e adolescência, período este marcado por grande instabilidade das variáveis que compõem o desempenho físico e psicológico. Deste modo, destaca-se que, a maturação precoce interrompe o curso normal do desenvolvimento comportamental, a criança passará menor tempo na adolescência, sofrendo maior pressão e expectativa dos adultos, além disso, acaba ocasionando um estressor entre os pares, o que pode aumentar os riscos de problemas psicossociais.

Mediante as instabilidades naturais do desenvolvimento humano nestas fases, além dos possíveis impactos causados pela iniciação esportiva, precoce ou não, é importante que a psicologia adentre na composição multidisciplinar. A Psicologia do Esporte tem buscado contribuir para o entendimento de como o esporte pode favorecer o desenvolvimento positivo e integral dos indivíduos (Corrêa *et al.*, 2022). De acordo com Zhang (2021), a psicologia do esporte é um produto que combina o exercício físico com a psicologia. Os fatores do esporte são importantes, mas os efeitos psicológicos não podem ser ignorados.

De acordo com Gabarra, Rubio e Ângelo (2009), o psicólogo do esporte no contexto de iniciação esportiva, ocupa o papel de mediador das relações da tríade, professor-família-criança, buscando facilitar as relações, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar com o professor/treinador, aproximando a família deste contexto de

desenvolvimento infantil e auxiliando na compreensão das necessidades da criança. Para atuar o psicólogo precisa, além de conhecer a tríade, conhecer e entender o contexto de iniciação esportiva. Após conhecer as especificidades do contexto e das relações da tríade, poderá ser traçado um plano de intervenção, que favoreça a potencialização e a compreensão das experiências psicológicas, afetivas e sociais.

A psicologia do esporte é a ciência que realiza estudos e intervenções na prática esportiva buscando a otimização de performance e bem-estar emocional do atleta. Possuindo diversos campos de atuação/intervenção e pesquisa, como a reabilitação, alto rendimento e a iniciação esportiva. O esporte é um elemento socializador e formador de crianças, ajudando também em seu desenvolvimento psicológico e promovendo saúde. Mas até que ponto o esporte pode ser benéfico para o desenvolvimento infantil?

A expectativa em torno da criança em um atleta bem-sucedido pode ocasionar impactos sociais e psicológicos positivos e negativos nas mesmas. Embora seja um tema constante, a prática esportiva entre os jovens requer uma atenção, para que seja encarada como algo prazeroso para as crianças, e não obrigatório. Deste modo, o presente estudo propõe investigar sobre os aspectos que permeiam o âmbito da iniciação esportiva na infância e quais demandas este público pode apresentar dentro deste contexto, fazendo uma análise do filme *King Richard: criando campeãs*, apoiando-se na literatura.

## 2 MÉTODO

Como procedimento metodológico realizou-se uma análise fílmica, que segundo Penafria (2009) tem o objetivo esclarecer como funciona o filme em questão, apresentando uma interpretação deste por meio de uma separação e reconstrução dos elementos do filme, para assim entender de que forma se encontram associados. Para este estudo será realizada uma análise fílmica de conteúdo, considerando o filme enquanto relato, tendo em vista o que o filme apresenta a respeito do tema (Penafria, 2009, p. 6), abrindo possibilidades para o entendimento sobre a iniciação esportiva e os aspectos que englobam este processo.

Neste sentido, utilizou-se um estudo de natureza qualitativa, que visa responder a questões muito particulares, podendo corresponder a um ambiente mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, no âmbito de significados, crenças, motivos, aspirações, atitudes e valores (Minayo, 2002, p. 21-22).

Para a escolha do filme, foi feita uma busca na plataforma Google, onde buscamos por filmes com o tema esporte, esporte e criança e iniciação esportiva. Após essa busca, selecionamos os filmes que se enquadraram ao tema. Por fim, foi feita uma observação do conteúdo geral das obras, para que fosse selecionada aquela que melhor correspondesse aos objetivos da pesquisa. O filme “*King Richard: Criando Campeãs*” (2021) foi selecionado por corresponder e se enquadrar aos critérios propostos neste estudo. O filme encontra-se em domínio particular, e pode ser acessado por meio de assinatura da plataforma *Streamer* HBO Max.

Procedimentalmente, primeiramente, foi realizada uma análise geral do filme, identificando o tema do filme e possíveis cenas que poderiam ser consideradas importantes para o tema em questão. Feito isso, considerando o material relevante, realizou-se uma segunda visualização, na qual foram descritas mais detalhadamente as cenas selecionadas, 40 cenas, valendo-se ao uso do tempo do filme em que ocorrem (minuto e segundos que começam e terminam), tendo em vista à dificuldade de citação dos conteúdos da obra.

As cenas selecionadas e descritas foram analisadas sob a perspectiva da Psicologia do esporte, relacionadas com o papel do Psicólogo do Esporte. Em relação à análise e interpretação das cenas, pode-se classificar como um estudo filosófico, que segundo Kretchmar (2012), que tem como objetivo examinar o conteúdo proposto utilizando procedimentos reflexivos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

“King Richard: criando campeãs” foi lançado em 02 de setembro de 2021 nos cinemas do Brasil e Estados Unidos. O filme é norte-americano e é intitulado originalmente como *King Richard*, de gênero esporte/drama, com duração de 140 minutos. A Warner Bros é a produtora e distribuidora responsável. Trata-se de uma obra biográfica inspirada em Richard Williams, pai das famosas tenistas Serena e Venus Williams. O filme é dirigido pelo cineasta norte-americano Reinaldo Marcus Green, produzido por Tim White, Trevor White e Will Smith. O roteiro da obra é de Zach Baylin. Will Smith é o ator protagonista, interpretando o papel de Richard Williams. Outros atores do elenco principal são: Demi Singleton (Serena Williams), Saniyya Sidney (Venus Williams), Aunjanue Ellis (Brandi Williams), Jon Bernthal (Rick Macci), entre outros.

O filme retrata a vida de Richard Williams como protagonista da trama. A obra que originalmente recebe o mesmo nome, conta como foi o início da trajetória das mundialmente famosas tenistas Venus e Serena Williams, e como foram os passos do plano ousado, com métodos próprios e nada convencionais de Richard para a consagração das atletas. A obra retrata a cidade de Compton, Califórnia, no início da década de 90. A situação urbana de Compton na década de 1990 foi marcada pelas brigas entre gangues, altas taxas de roubo, violência e homicídios (Fuetsch, 1991).

De modo à melhor organizar e apresentar o conteúdo explorado por meio da análise fílmica, o material apresentar-se-á em três tópicos: 1) Aspectos psicossociais associados ao esporte; 2) Transição para o alto rendimento; e 3) Aspectos competitivos no desenvolvimento e alto rendimento esportivo.

#### 3.1 ASPECTOS PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO ESPORTE

Dentro do contexto dos aspectos psicossociais da iniciação esportiva encontra-se o âmbito familiar, para este separamos cenas em que retrata a motivação e expectativas, além dos embates e conflitos entre família-atleta. Visto que a família desem-

penha um papel importante como modelos, provedores, socializadores e intérpretes da vivência esportiva dos filhos (Weinberg; Gould, 2017, p. 504)

Um dos primeiros gatilhos motivacionais de Richard é retratado no minuto 01 e 48 segundos do filme, quando este diz ter assistido a uma competição de tênis no final dos anos 1970 e viu a vencedora do campeonato ganhar um prêmio de 40.000 dólares. Ele quis então ter mais duas filhas e dedicar-se a torná-las campeãs do esporte, elaborando um plano bem detalhado para o estrelato das meninas antes mesmo do nascimento. De acordo com Jesus (2011), o esporte se consolidou em uma atividade econômica muito lucrativa, tanto para os atletas, quanto para as empresas. Richard é o principal motivador para a aderência das filhas no esporte. É relevante ressaltar que no contexto da iniciação esportiva um dos fatores mais importantes que motivam as crianças para prática do esporte competitivo é o ambiente familiar, e a figura do pai é o mais motivante (Scalon, 2015, p. 45).

Existe grande expectativa por parte de Richard para o sucesso das meninas, algo que é mostrado nas primeiras cenas, como por exemplo, aos 2 minutos 4 segundos quando Richard vai conversar com diversos treinadores para apresentar o seu plano para torná-las campeãs, tentando convencê-los a treiná-las de graça. Essa expectativa se destaca aos 13 minutos e 3 segundos quando Richard e Brandi conversavam no quarto e em uma de suas falas, Richard diz que precisa seguir o plano, porque tem duas campeãs em casa, e conclui dizendo: "Venus e Serena vão sacudir o mundo".

Isso se relaciona ao que Lacerda e Muniz (2019) afirmam sobre o equilíbrio que os pais devem ter ao apoiar os filhos, já que um apoio exagerado pode trazer consequências como desmotivação e pressão emocional. Marangoni e Hirota (2013) destacam que essa grande expectativa vinda dos pais gera uma cobrança por resultados em casa maior do que a do próprio treinador. Este fator ocorre quando os pais só pensam na vitória e sucesso de seus filhos.

Além das expectativas familiares para o desempenho e desenvolvimento do jovem atleta, aparece em algumas cenas do filme a questão da pressão familiar para que o atleta atinja os resultados esperados. Como nas cenas, aos 5 minutos e 15 segundos quando Richard está no carro com as cinco filhas a caminho da quadra para treinar, e fala: "Preocupem-se com o que vocês fazem. Estão aqui para serem craques. É isso que tem que se preocupar". Os pais podem exercer uma cobrança excessiva em cima dos filhos, com o objetivo de que eles consigam melhores resultados aumentando o desempenho, essa relação pode ficar mais complicada, se os pais forem os treinadores dos próprios filhos (Machado, 2011, p. 257-258).

Nos 47 minutos e 58 segundos quando estavam no carro, voltando da competição, todos estavam comemorando e cantando, dizendo que a Venus ganhou fácil de suas adversárias, apresentando um comportamento de deboche. Quando Richard então pede para as meninas pararem de se gabar e que não queria aquele tipo de atitude após as competições, então, para num mercadinho e entrega um dinheiro para suas filhas comprarem algo para elas, e quando elas entram no mercado ele sai com o carro, dizendo que elas teriam que voltar a pé para casa para aprenderem e que após os jogos não queria ouvir falar nada sobre tênis. De acordo

com Souza, Brandão e Krebs (2016), a pressão familiar é um fator negativo quanto ao desempenho e participação das crianças no esporte, o que tem sido investigado com grande frequência pela psicologia do esporte.

Venus e Serena tem uma diferença de idade de um ano, sendo a Venus a mais velha. Serena por outro lado se mostra uma criança talentosa, mas sob a sombra da Venus, por esta razão a Venus é a que desponta primeiro, ganhando a maior atenção no filme. Enquanto todos os holofotes estão direcionados para a Venus, Serena passa a sentir-se excluída e fora dos planos, e em alguns momentos do filme parece ser algo previamente programado por Richard, como na cena no minuto 35 e 05 segundos, em que Serena está triste, sentada na calçada observando a Venus colocar suas coisas no carro para ir treinar, pois o treinador só treinaria uma delas, Richard fala para Serena que ela deve estar preparada para todos os imprevistos. E especialmente na cena aos 115 minutos e 50 segundos, em que Serena está de frente para a quadra principal do US Open, solitária, e o pai se dirige até ela e diz que ela será a maior de todos os tempos, precisando apenas acompanhar o sucesso da irmã, que já estava a ocorrer.

Para Dias (2011) a forma como a criança participa de determinado esporte pode influenciar em seu desenvolvimento, principalmente em aspectos de aprendizagem de competências de vida, como construção da autoimagem positiva e gestão do sucesso ou da desilusão. O impedimento da participação da criança em uma competição ou no treinamento pode também trazer emoções negativas para a criança, como destaca Samulski (2009), o atleta se sente irritado quando isto acontece, ou com raiva devido à frustração de não poder alcançar uma meta. A falta de participação pode levar ao abandono da criança em alguns casos (Scalon, 2015, p. 132).

Algo importante destacado nas cenas é a proximidade de Richard com as filhas, sempre as orientando e motivando-as. Segundo Zanetti e Machado (2011) a família é um fator de grande importância na educação e no desenvolvimento moral da criança, pois são vistos como exemplos. Este envolvimento da família com o esporte demonstra ao jovem atleta o valor verdadeiro do esporte, sendo maior que a influência de amigos ou até mesmo da escola, essa influência pode ser apresentada durante posicionamentos ou conversas sobre os acontecimentos e principalmente pelo exemplo de vida (Zanetti; Machado, 2011, p. 79-80).

Um contexto muito importante a se destacar dentro do aspecto psicossocial da iniciação esportiva é o contexto família-atleta, onde segundo Machado (2011) exerce grande influência na criança. Com isso, separamos três cenas do filme em que destaca muito bem essa dinâmica. A primeira aos 50 minutos e 48 segundos Richard faz uma reunião de família e coloca o filme da Cinderela (animação) para todos assistirem, ao final do filme, ele se levanta e pergunta para as filhas o que elas aprenderam com o filme, após responderem, ele fala que elas erraram e diz que o filme fala sobre ser humilde, que apesar de tudo o que acontecia com a Cinderela, ela se mantinha calma, sem ódio no coração, sendo humilde. Richard conclui dizendo que após os torneios era para elas continuarem humildes, se não, não iriam mais jogar.

Segundo Schiavon e Soares (2016), os pais influenciam o comportamento dos filhos dentro do esporte, modelando suas reações a situações, mostrando como reali-



zar habilidades esportivas e se dedicar ao treinamento. As atividades sociais da família na vida atlética da criança têm um impacto além do nível inicial, elas ditam as escolhas de permanência no esporte. Na segunda cena, aos 55 minutos e 05 segundos, Richard chega em casa com Venus e Serena após o treino na chuva e nota que tem um carro de polícia na porta.

Ao entrar em casa havia dois policiais e uma assistente social o esperando, devido a uma denúncia que tinham recebido, alegando que Richard estava sendo duro demais com as meninas. Richard fica nervoso e discute com a assistente social, ele afirma que é duro sim com as meninas, pois é o papel dele e de sua esposa mantê-las longe das ruas. Richard acrescenta que elas são as melhores da turma e que elas nunca terão problemas com a polícia, ou se envolverão com marginais.

Nesta cena supracitada é evidenciada a importância da família na educação das crianças tendo o esporte como ferramenta para a manutenção da vida longe da criminalidade, assim como afirma Nogueira (2011), que o esporte é visto como um importante meio de ocupação do tempo livre servindo de caminho contrário ao mundo do crime. De acordo com Jesus (2011), a prática esportiva permite o resgate da segurança, ordem e humanidade, principalmente em locais afetados por conflitos. A terceira cena aqui destacada sobre o contexto família-atleta acontece ao final do filme, aos 131 minutos e 55 segundos, quando Venus está no vestiário, sozinha, triste por ter perdido o torneio profissional.

Seus pais vão até ela e a abraça. Venus chora e fala que tinha que ter vencido e mostra preocupação quanto aos contratos, com medo de perdê-los. Ela fala com os pais que eles estavam contando com ela. Richard, então, fala para Venus que ela teve um jogo intenso por duas horas com a tenista número um do mundo e abalou ela. Richard continua dizendo para a Venus que ela deve ter respeito a si, porque se não tiver agora nunca vai ter e conclui dizendo que ela é uma campeã e o mundo todo sabe disso, e que tem muito orgulho dela. Esta cena se destaca por mostrar a importância do apoio da família nos momentos de perda para um atleta.

Segundo Samulski (2009) depois de perder em uma competição o atleta pode apresentar experiências negativas, como pessimismo, perda da autoconfiança, sentimento de inferioridade e descontentamento. A influência dos pais, segundo Weinberg e Gould (2017), no apoio após uma derrota serve como um amortecedor para o sofrimento de jovens neste momento. A presença dos pais no esporte é importante e tem grande influência na motivação, disposições, comportamentos, reações afetivas e atitudes do jovem atleta, em todas as fases do processo de desenvolvimento esportivo (Weinberg; Gould, 2017, p. 504-505). Para Brandão *et al.* (2015) é preciso que os pais compreendam as experiências pelas quais a criança está passando e que estejam engajados com todo o processo esportivo, para oferecer o suporte necessário para que o jovem atleta seja capaz de alcançar seus objetivos.

Dentro do contexto da iniciação esportiva destaca-se a influência social em que aquele jovem atleta vive e como isso pode afetar em seu rendimento. Logo no início do filme podemos notar a precariedade em que o treino é feito e a violência que rodeia sua prática, aos 6 minutos e 3 segundos Richard chega na quadra para treinar

com as jovens atletas, nota-se que é uma quadra negligenciada, muito suja. As condições em que se realizam as atividades esportivas podem influenciar no desempenho do atleta, a iniciação esportiva inadequada pode levar o jovem atleta a abandonar o esporte (Scalon, 2015, p. 41, 47).

Além dessa condição das quadras, existe uma condição de segurança das atletas, quando são expostas a violência ao final do treino e presenciam, além de insultos e provocações a violência física contra Richard pela gangue (King Richard, 2021, 7 min 25 s), a criminalidade presenciada e sofrida por Richard o faz cada vez mais querer tornar suas filhas campeãs. Isso reflete o que Roson *et al.* (2022) traz como o esporte sendo uma ferramenta social para afastar os jovens de atividades negativas, os mantendo ocupados e fornecendo mentores positivos, reduzindo o tédio, o tempo ocioso e o estresse.

### 3.2 TRANSIÇÃO PARA O ALTO RENDIMENTO

Paul Cohen foi o primeiro treinador que aceitou parcialmente “o plano” de Richard, treinando apenas uma das meninas, a Venus, gratuitamente, enquanto sua irmã, Serena, recebia um treinamento por parte de sua mãe. A partir deste momento as meninas passam a fazer treinamentos mais pesados, caracterizando a transição para o alto rendimento. De acordo com Samulski (2009) esta transição deve ser percebida como um processo que resulta em mudanças na percepção do mundo e de si mesmo.

Na cena em que ocorre o primeiro treino de Venus e Serena com o treinador Paul Cohen, destacada no minuto 29 e 10 segundos, observa-se que quando o treinador se apresenta para as meninas e diz que o seu nome é Paul, Richard se intromete e fala que o nome dele é Sr. Cohen, deixando claro que as meninas devem se dirigir a ele desta forma, em consequência a isso o treinador se sente aparentemente um pouco incomodado, mas prossegue com o treinamento. Segundo Gomes (2011) os pais não devem se intrometer no momento do treinamento. A relação treinador-atleta deve se desenvolver com respeito mútuo. Deve conhecer bem seus atletas e criar um vínculo forte com eles, para poder extrair o seu desempenho, sua autoestima, sua motivação (Netto; Ravelli; Biceglia, 2011).

O treinador Paul Cohen segue com o treino e Richard fica ao lado da quadra elogiando as filhas e as motivando (King Richard, 2021, 31 min 10 s). De acordo com Schiavon e Soares (2016), a influência que os pais exercem no desenvolvimento esportivo dos jovens atletas é bastante diversa, e o apoio é o aspecto mais importante vindo dos pais, seja ele socioemocional, financeiro, logística, entre outros. Aos 32 minutos e 36 segundos, ao terminar o treino o treinador Cohen pede para que as atletas se aproximem e pergunta se elas realmente querem treinar ou se é algo que estão fazendo por causa do pai. Lacerda e Muniz (2019) destacam que é importante na iniciação esportiva que o início da prática seja espontâneo e que a criança deve encarar o jogar como possibilidade e não como obrigação.

Outras cenas se destacam quanto ao aspecto família-treinador e o fator da intromissão dos pais no treinamento. No minuto 36 e 20 segundos Venus está rebatendo as bolas durante o treino, Richard neste momento fala para a Venus não se esquecer

de manter a base aberta, Cohen pede para que ele não fale durante o treino. Aos 37 minutos e 2 segundos Richard fala durante o treino que quer ver mais pronação do punho na definição. Neste momento o treinador se aproxima de Venus e pede para ela manter o foco no treino e não no pai, e diz que ela sabe exatamente o que está fazendo, e que ela é uma máquina de matar. Richard pede para o treinador falar mais alto, pois não tinha ouvido e o treinador em resposta fala que não estava falando com ele.

Durante o treinamento, no minuto 37 e 48 segundos, Richard interrompe o treino para falar com a Venus, falando que ela está com a base muito fechada e precisa manter a base aberta. Cohen pergunta o que ele está fazendo, ele responde que está falando com a filha e pergunta se tem algum problema nisso. Cohen responde que não há nada de errado, mas que não pode corrigir a base dela com ele dizendo para ela bater aberta. Richard discute dizendo que não precisa corrigir o que não está errado e que só ouviu o treinador gritar para que a Venus voltasse para o meio instruindo-a a fechar a base. O treinador em resposta fala que ele ajudaria muito mais se a deixasse treinar. Richard continua reclamando das bases do treino de Cohen.

Gomes (2011) destaca que para evitar este tipo de situação é importante perceber como os pais vivenciam as experiências do filho no esporte e o que eles esperam para o futuro do filho no esporte. O autor ainda denomina estes tipos de pais como “pais treinadores de bancada”, no qual se posicionam perto da quadra para fornecer instruções aos jovens atletas, podendo até contradizer os comandos do treinador (Gomes, 2011, p. 145-146). Schiavon e Soares (2016) apontam que a opinião dos pais sobre os treinadores ou até mesmo aos métodos utilizados durante o processo de aperfeiçoamento atlético pode causar um aumento ou diminuição da distância entre atleta e treinador.

Algumas cenas selecionadas destacam o tipo de treinamento utilizado e a importância do vínculo entre o treinador e o atleta, como nas cenas em que a Venus está fazendo seu treinamento, aos 35 minutos e 45 segundos, na quadra com o treinador, Sr. Cohen. Um treinamento que ele chama de sistema estratégico *firststrike* (tradução: primeiro ataque) de tênis. Richard filma todo o treinamento. Em um momento Venus para e descansa e o treinador diz para ela continuar, porque não mandou parar. Aos 36 minutos e 7 segundos Serena está treinando com a sua mãe, em um treino com esforço similar ao de Sr. Cohen, a mãe a todo o momento pede para que ela vá mais rápido. Em um momento do treino, no minuto 36 e 41 segundos, Serena acerta um saque e a mãe sorri e a elogia.

No minuto 53 e 27 segundos Richard inicia um treino com Venus e Serena, a noite na chuva, e diz que a água deixa as bolas mais pesadas e não era para elas deixá-las tocarem no chão, porque elas não quicariam. Brandão *et al.* (2015) diz que para facilitar o caminho a ser trilhado no esporte e aumentar as probabilidades de resultados futuros positivos, é importante que os treinadores criem um planejamento a longo prazo para a carreira de seus atletas, delimitando as cargas do treinamento, os conteúdos trabalhados, as metas a serem atingidas em todas as etapas e competições.

Segundo Weinberg e Gould (2017) no treinamento de jovens o treinador deve ser sincero quanto aos elogios e incentivos, a falta de sinceridade pode destruir o vínculo com o atleta, além disso, deve-se admitir o mau desempenho de forma leve

e direta sem punição. Para Neto, Ravelli e Biceglia (2011), grande parcela da relação entre o treinador e o atleta é estabelecida por meio de uma comunicação adequada, se feita de forma inadequada pode gerar conflitos. Existe a necessidade de entender a singularidade entre cada atleta e suas limitações.

### 3.3 ASPECTOS COMPETITIVOS NO DESENVOLVIMENTO E ALTO RENDIMENTO ESPORTIVO

Após algum período de treino, Cohen convence Richard sobre a importância de que Vênus inicie sua trajetória nas competições, para que consiga mensurar seu nível competitivo, além de desenvolver experiência e recursos adaptativos necessários para que esta se torne uma tenista cada vez mais completa, até chegar ao circuito profissional. Para Lacerda e Muniz (2019) a criança pode ser inserida as práticas esportivas desde que respeitem o seu desenvolvimento, a iniciação esportiva deve estar de acordo com as esferas física, cognitiva, social e psicológica do desenvolvimento da criança, utilizando moldes e instrumentos diferentes do modelo adulto, adaptado às suas condições. A aplicação do esporte de maneira inadequada ao desenvolvimento infantil pode acarretar sobrecarga de estresse, ocasionando problemas psicológicos e físicos na criança.

Após algumas vitórias de Venus e da Serena, no minuto 67 e 13 segundos Richard decide retirá-las das competições juvenis e romper com Cohen, alegando que as meninas apenas treinariam, e se dedicariam a competições profissionais quando chegasse o momento. Segundo Galatti *et al.* (2007), a competição no momento da iniciação esportiva não é um problema, o desejo de competir é algo comum na criança. O maior problema neste contexto competitivo é a forma com que ele é conduzido e os objetivos propostos a ele.

Rick Macci foi o segundo treinador das atletas, fechando um contrato com Richard e proporcionando a mudança de toda a família para Flórida. Aos 82 minutos e 7 segundos, Richard está conversando com o novo treinador das meninas, Rick Macci, enquanto assistem a Venus e Serena treinarem com Jennifer Capriati. Rick fala que quer seguir o mesmo modelo que fez com Capriati, colocando a Venus para jogar em torneios juvenis, como o Easter Bowl e Orange Bowl. Richard o interrompe e fala que não quer que a Venus compita nos juvenis e sim no profissional. Rick o questiona perguntando quando seria isso, e Richard fala que quando ele achar que estão prontas, e que neste momento as garotas iriam treinar com o Rick, ir a escola, a igreja e serem crianças. Rick se incomoda com este plano de Richard, e diz que não é assim que funciona e que não pode modelá-las assim, que elas precisavam jogar nos juvenis.

Para Machado, Moiola e Presoto (2016) o papel atribuído a cada membro envolvido na iniciação esportiva de jovens atletas é importante para consolidar o bom funcionamento da equipe. Este tipo de situação em que Richard força essa intromissão, segundo Gomes (2011) pode prejudicar todo trabalho com os atletas, desestabilizando o papel do treinador como maior responsável pela equipe.

Nas cenas de competição podemos observar não somente a Venus e a Serena, mas também suas adversárias, seus treinadores e o papel da família, em aspectos positivos e negativos. No minuto 41 e 1 segundo, antes de Venus entrar para jogar na quadra, na sua primeira competição, o campeonato juvenil, Richard dá conselhos e motiva a atleta antes do jogo, dizendo que ela é Venus Williams, que irá vencer e que as adversárias não vão querer ver o nome da Venus nas chaves por medo. A cena do jogo segue e aos 43 minutos e 3 segundos Venus erra o seu primeiro saque contra sua primeira adversária, e Richard fala para ela se divertir, e que só isso importa.

No minuto 59 e 48 segundos Serena vai jogar sem seu pai saber, Richard descobre e vai assistir a filha jogar. Serena ao perceber que os seus pais estavam ao lado de fora da quadra assistindo-a, vai até eles, Richard fala para ela terminar o que começou e que era para ela se divertir. Schiavon e Soares (2016) destacam o incentivo como sendo uma atividade essencial para que o jovem atleta adquira autoestima, controle e consciência de ter um dos pais como agente encorajador, exercendo uma atividade efetiva na vida esportiva do atleta.

Para Bettega *et al.* (2020) a competição é um essencial elemento no processo de iniciação esportiva de alto rendimento, com potencial de estabelecer relações que impulsionam o poder educativo do fenômeno esportivo. Desde que seja pensado para acriança e não para um “mini adulto”. A competição para crianças, não deve significar ganhar ou perder, e sim, trazer a possibilidade de ressaltar a evolução na participação em determinado esporte e o quanto se aprende a tomar decisões e resolver problemas, mesmo que errando em alguns momentos (Bettega *et al.*, 2020, p. 5-8).

Em algumas cenas notam-se aspectos negativos de um planejamento esportivo mal elaborado, entre treinadores, atletas e família. Aos 43 minutos e 44 segundos, no seu segundo jogo, sua adversária erra e se xinga de Idiota. Outra cena aos 44 minutos e 1 segundo, ocorre algo parecido, no seu terceiro jogo, sua adversária erra e fala, para ela mesma que é muito ruim, seu treinador ao lado da quadra se revolta com o erro da atleta e joga uma garrafa no chão e também xinga, neste momento Richard olha para ele mas n fala nada.

Aos 44 minutos e 9 segundos surge uma cena de uma atleta, aparentemente bem mais nova que a Venus, andando com a expressão de tristeza e com a cabeça baixa, e uma mulher muito nervosa brigando com ela por ela ter perdido, dizendo que ela jogou mal. Durante outra competição, no minuto 44 e 52 segundos, a adversária de Venus não conseguiu rebater a bola, e então seu treinador a mandou dizer que foi “bola fora”, neste momento Venus olha para seu pai e ele fala que está tranquilo, para ela continuar. Aos 45 minutos e 32 segundos, quando a atleta rival errou novamente, o seu treinador saiu do local com raiva, balançando a cabeça como sinal de não e sem falar nada.

Para Bettega *et al.* (2020), o ato de competir representa uma ação de entrega, de desafio, busca por objetivos, especificada por um ambiente de incerteza, tensão e por fatores que podem desmotivar ou motivar a participação dos atletas. Durante a etapa de iniciação à competição esportiva precisa ser organizada respeitando as possibilidades, gostos e aspirações das crianças e não para agradar a vontade dos adultos. Todo esse processo será determinante para a criança ascender ao esporte de elite.

Os autores ainda destacam que o comportamento do treinador neste cenário competitivo tem relação direta com a postura do atleta, comportamentos negativos podem gerar condutas negativas, com isso, podendo gerar danos psicológicos, emocionais e fisiológicos para o jovem atleta. O treinador tem um papel preponderante para o andamento das experiências competitivas positivas dos atletas, exercendo um bom exemplo a ser seguido (Bettega *et al.*, 2020, p. 5-8).

Canan (2018) diz que se deve demonstrar compromisso em relação a competição, respeitando a todos os envolvidos, e não buscando a vitória a todo custo. A competição é um ato de cooperação. De acordo com Bettega (2020) a família necessita constituir um suporte para a participação esportiva, desde o apoio financeiro até o apoio psicossocial, fornecendo motivação para a prática continuada. A família deve encorajar a participação de seus filhos no esporte, demonstrando comportamentos adequados, que respeitem as capacidades das crianças, sem exceder nas cobranças e informações, estimulando o desenvolvimento de habilidades para a vida que vão além da particularidade do esporte. O comportamento negativo da família pode prejudicar a atuação e desenvolvimento da criança.

Este tipo de conduta pode ser observado também durante a premiação, nas cenas, no minuto 44 e 16 segundos, no momento da premiação uma atleta recebe a sua premiação, um troféu, e sai triste e chateada sem falar nada e sem cumprimentar, o seu treinador a segue com a feição de raiva. E aos 44 minutos e 43 segundos, também durante a premiação, outra atleta, ao lhe entregarem o troféu, ela passa direto, com muita raiva e não o pega, não dando importância a sua colocação, seu treinador então pega o troféu e a segue.

Este tipo de conduta demonstra uma falta de Fair Play – espírito esportivo, definido por Braga, Oshima e Dalben (2019) como o conjunto moral de boas atitudes dentro do esporte. Para Brito, Morais e Barreto (2011) fair play traz a ideia de “jogo limpo”, exigindo muito mais do que respeitar as regras do jogo, sendo uma adoção de uma postura particular, respeitando o outro, a si mesmo e ao esporte.

Este bom caráter do fair play deriva dos modelos éticos de boas ações, necessários também fora das situações do jogo. O fair play envolve modéstia na vitória e elegância na vitória, respeito aos árbitros, adversários e colegas da própria equipe, além de honestidade nas situações de competição, não sendo apenas de responsabilidade dos competidores, mas também dos treinadores, espectadores e demais envolvidos no processo competitivo (Santos, 2016, p. 38-39).

Nas últimas cenas de competição podem-se notar alguns fatores interessantes como, por exemplo, a relação entre torcida e desempenho. Aos 110 minutos e 25 segundos Venus faz sua estreia no torneio profissional após três anos sem competir. Sua família e seu treinador estão na arquibancada torcendo por ela, Richard fica do outro lado da arquibancada sozinho, assistindo e torcendo. Ela está muito nervosa e erra muito, mas consegue se acalmar e se concentrar na partida, conseguindo virar o jogo e ganhar aquela partida. No minuto 120 e 10 segundos começa a segunda rodada do torneio profissional e Vênus vai enfrentar a número um do ranking, Arantxa Sánchez Vicário. As arquibancadas estão cheias. Quando chamam o seu nome para entrar na quadra ela olha para multidão e aparenta nervosismo.

Aos 120 minutos e 52 segundos começa o jogo, Venus começa a partida pontuando, ficando a frente da adversária, a cada ponto a multidão aplaudia. No minuto 124 e 50 segundos, a adversária pede um tempo para ir ao banheiro, o treinador Rick comenta com a mãe de Venus que isso é um velho truque para esfriar o jogo. Sánchez fica fora por muito tempo, esfriando o jogo, durante este tempo a Venus se sentou para esperar, esfriando o corpo. A adversária retorna e retoma o jogo. Sánchez consegue virar o jogo e ganhar a partida, tirando a Venus do torneio.

Segundo Machado, Moiola e Presoto (2016) a depender do nível de concentração e de engajamento em competições do atleta a torcida pode influenciar tanto positiva ou negativamente no desempenho em competição, essa pressão não está relacionada com a presença da torcida apenas, mas também pelo julgamento dos torcedores, que pode modificar o desempenho do atleta. A presença da família pode estimular ou inibir o desempenho da criança, isso também vai depender de onde a criança esteja em seu nível de treinamento e a importância que a família tenha na vida do jovem atleta, tendo uma boa vivência familiar, a família passa a ter um papel fundamental na torcida durante a competição (Zanetti; Machado, 2011, p. 82-83).

Segundo Di Alencar e Matias (2010) o objetivo de estar com o corpo aquecido no esporte dentro da competição é a obtenção do estado ideal psíquico e físico, também preparar o sistema cardiovascular e pulmonar para o desempenho motor, diminuindo o risco de lesão e aumentando a capacidade esportiva. O que acaba explicando o porquê a adversária de Venus queria esfriá-la no jogo. De acordo com Weinberg e Gould (2017), a competição tem uma estrutura de recompensa, alimentando o sucesso de um atleta e a derrota de outro.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise realizada no filme King Richard, pode-se notar que os pais possuem grande influência no desenvolvimento esportivo dos seus filhos. Tal apoio é de grande valia quando vindo dos pais, seja ele socioemocional, financeiro, logístico, entre outros.

Para que toda essa evolução ocorra com êxito, também é necessário a presença de profissionais, tais como: profissionais de educação física, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros. Dessa forma, todos esses profissionais devem ter clareza de seu papel no desenvolvimento infantil, para assim, orientar os pais/responsáveis/familiares sobre a importância da prática e seu contexto para o desenvolvimento das crianças.

São muitos os aspectos e demandas que envolvem os níveis da iniciação esportiva, desde estresse, treinamentos e cobranças excessivas, até questões externas envolvendo torcida e principalmente a família, na sua dimensão lúdica e na busca pelo alto rendimento. Cada vez mais as pressões, rankings, expectativas e metas vêm aumentando dentro do contexto da iniciação esportiva. O sofrimento psicológico, físico e moral é gigantesco, mas cada vez mais milhares de jovens atletas, crianças em pleno desenvolvimento, caminham rumo às tão sonhadas vagas em clubes, buscando o sonho de ser um atleta de alto rendimento.

Portanto, conclui-se por meio deste manuscrito, que por mais que seja exaustivo este processo do esporte, se ele for bem estruturado na sua multidisciplinaridade, com todo o apoio necessário dos profissionais e família, focada na criança e pensando em seu estado de desenvolvimento, buscando diminuir as perdas advindas da especialização esportiva precoce é possível chegar ao alto rendimento com excelência, e sem grandes prejuízos ao atleta.

## REFERÊNCIAS

BETTEGA, O. B. A competição na iniciação ao futebol: considerações sobre a organização do jogo e a participação no ambiente competitivo. **Motrivivência: Revista De Educação Física, Esporte E Lazer**, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 1-17, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e66716>. Acesso em: 12 out. 2022

BRAGA, J. V. B.; OSHIMA, K. K.; DALBEN, A. A Produção Da Educação Física Brasileira Sobre Fair Play e Racismo No Esporte: Estado Da Arte De Teses e Dissertações. **Motrivivência : Revista De Educação Física, Esporte e Lazer**, Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 1-20, out./dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050982>. Acesso em: 10 out. 2022.

BRANDÃO, M. N. F. *et al.* A trajetória de tenistas infantojuvenis: idade de iniciação, treinamento técnico, cargas, lesões e suporte parental. **Revista da Educação Física**, UEM, v. 26, n. 1, p. 31-42, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i1.24547>. Acesso em: 11 out. 2022

BRITO, S. M.; MORAIS, J. V.; BARRETO, T. V. Regras de jogo versus regras morais: para uma teoria sociológica do fair play. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 26, n. 75, p. 133-146, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092011000100008>. Acesso em: 11 out. 2022

CANAN, F. Planejamento e organização da competição esportiva pedagógica para crianças e adolescentes: um exemplo no basquetebol. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 259-268, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/17970>. Acesso em: 9 out. 2022.

CORRÊA, M. A. *et al.* Esporte e competências de vida: uma análise sob a ótica da TSC. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. 1-14, e235202, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235202>. Acesso em: 5 jun. 2022



COSTA, J. C. *et al.* Relação entre maturação esquelética e a orientação esportiva em jovens futebolistas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 42, p. e2022, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.06.011>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CUNHA, R. K. M.; CARVALHO, L. G. P.; SILVA, M. F. L. Effects of sports initiation on the motor and psychic development of children in various age groups: A review systematic. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17666>. Acesso em: 16 abr. 2022.

DI ALENCAR, T. A. M.; MATIAS, K. F. S. Princípios fisiológicos do aquecimento e alongamento muscular na atividade esportiva. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 16, n. 3, p. 230-234, maio/jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922010000300015>. Acesso em: 12 out. 2022

DIAS, I. S. Participação desportiva de crianças e jovens e desenvolvimento de competências de vida. In: MACHADO A. A.; GOMES, R. (org.). **Psicologia do Esporte: da escola à competição**. Várzea Paulista-SP: Fontoura, 2011. p. 99-128

FECHIO, J. J. CASTRO, N. M.; CICHOWICZ, F. D. A.; ALVES, H. Estresse infantil e a especialização esportiva precoce. **Revista Psicologia e Saúde**, v.3, n.1, 2011. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/82/146>. Acesso em: 16 abr. 2022

FRANCKE, P. E. A iniciação esportiva e a especialização precoce no futebol: fatores de crescimento ou de exclusão? **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, nº 131, 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd131/a-iniciacao-esportiva-e-a-especializacao-precoce-no-futebol.htm>. Acesso em: 19 abr. 2022

FUETSCH, M. Compton Sees a Dramatic Dip in Major Crime in 1990: Law enforcement: An increased police presence is credited for the 6%-9% decrease. Only robbery and aggravated assault were up. **Los Angeles Times**, 10 de fev. de 1991. Disponível em: <https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1991-02-10-hl-1511-story.html>. Acesso em: 10 out. 2022

GABARRA, L. M.; RUBIO, K.; ÂNGELO, L. F. A psicologia do esporte na iniciação esportiva infantil. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 18, nov. 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2009000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2009000200004). Acesso em: 20 abr. 2022.

GALATTI, L. R.; BREDI, M. E. J. G.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e competição infantil: análise e proposições a partir do karatê de contato. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal-SP, v. 8, n. 11, p. 169-185, jul./dez. 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/26488893\\_Pedagogia\\_](https://www.researchgate.net/publication/26488893_Pedagogia_)

do\_Esporte\_e\_Competicacao\_Infantil\_analise\_e\_proposicoes\_a\_partir\_do\_Karate\_de\_Contato>. Acesso em: 10 out. 2022

GOMES, R. A relação e a comunicação entre treinadores, pais e atletas em contextos de formação desportiva. *In*: MACHADO A. A.; GOMES, R. (org.). **Psicologia do esporte: da escola à competição**. Várzea Paulista-SP: Fontoura, 2011. p. 131-164.

HSU, R. M. C. S.; VALENTOVA, J. V. Motivation for different physical activities: a comparison among sports, exercises and body/movement practices. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 31, p. 1-10, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190153>. Acesso em: 22 abr. 2022

JESUS, D. S. V. Triunfo, desgraça e outros impostores: um ensaio sobre hierarquia e exclusão no esporte e nas relações internacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 417-430, jul./set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000300007>. Acesso em: 12 out. 2022

KING Richard: Criando Campeãs. Direção de Reinaldo Marcus Green. California: Warner Bros Entertainment, 2021 (145 min), son., color.  
KRETCHMAR, R. S. Pesquisa filosófica em atividade física. *In*: THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. (org.). **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 255-272.

LACERDA, A.; MUNIZ, C. Aspectos biopsicossociais no contexto da iniciação esportiva. *In*: CONDE, E.; FILGUEIRAS, A.; ANGELO, L.; PEREIRA, A.; CARVALHO, C. (org.). **Psicologia do esporte e do exercício: modelos teóricos, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Pasavento, 2019. p. 65-85.

LEMOS, F. C. S.; GALINDO, D. C. G.; BRITO NETO, J. A. DE; REIS JÚNIOR, L. P.; NOGUEIRA, T.; ARRUDA, A. B. Práticas de esporte, lazer e cultura do UNICEF. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 29, n. 1, p. 2-8, abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/5112>. Acesso em: 2 jun. 2022

MACHADO, A. A. O contexto esportivo aos olhos da psicologia do esporte: relações com os fatores externos. *In*: MACHADO A. A.; GOMES, R. (org.). **Psicologia do esporte: da escola à competição**. Várzea Paulista-SP: Fontoura, 2011. p. 249-268.

MACHADO, A. A.; MOIOLI, A.; PRESOTO, D. As inter-relações culturais e o esporte infantojuvenil: percepções doloridas. *In*: BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. (org.). **Competências psicológicas no esporte infanto-juvenil**. Várzea Paulista-SP: Fontoura, 2016. p. 169-191

MACIEL, L. F. P.; DE OLIVEIRA, V. P.; COZZA, J.; BENITES, L. C.; DUEK, V. P.; FARIAS, G. O.; FOLLE, A. Sports involvement of girls and boys in basketball. **Journal of Physical Education**, v. 31, n. 1, p. e-3178, 15 set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/47494>. Acesso em: 20 abr. 2022

MARANGONI, R. C.; HIROTA, V. B. A influência dos pais no desenvolvimento de jovens atletas do futebol. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v. 18, n. 186, nov. 2013. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd186/a-influencia-dos-pais-de-atletas.htm>. Acesso em: 30 de out. 2022

MINAYO, M. C. S. Ciência, Técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 09 - 29

NETTO, L. M.; RAVELLI, R.; BICEGLIA, I. L. A importância da comunicação atleta-treinador e o papel do psicólogo do esporte. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 8, n. 1, p. 71-76, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/586>. Acesso em: 11 out. 2022.

NOGUEIRA, Q. W. C. Esporte, desigualdade, juventude e participação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 103-117, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000100007>. Acesso em: 12 out. 2022

NOVIKOFF, C.; COSTA, L. F. O.; TRIANI, F. S. Os efeitos da iniciação esportiva na vida de crianças: o que a literatura vem apontando? **EFDeportes.com, revista digital**. Buenos Aires, ano 17, n. 173, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd173/os-efeitos-da-iniciacao-esportiva.htm>. Acesso em: 20 abr. 2022

PENAFRIA, M. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). In: VI Congresso SOPCOM, Lisboa, 2009. **Anais [...]**, Lisboa, SOPCOM, 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

RIGONI, P. A. G.; BELÉM, I. C.; VIEIRA, L. F. Revisão sistemática sobre o impacto do esporte no desenvolvimento positivo de jovens atletas. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, p. e-2854, set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/33061>. Acesso em: 20 abr. 2022

ROSON, I. O. S. *et al.* Esporte e prevenção criminal: uma análise dos municípios brasileiros para 2002 e 2010. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 2, p. 515-545, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2022v31n2art11>. Acesso em: 11 out. 2022.

RUBIO, K.; KURODA, S.; MARQUES, J.A.A.; MONTORO, F.C.F.; QUEIROZ, C. Iniciação esportiva e especialização precoce: as instâncias psico-sociais presentes na formação esportiva de crianças e jovens. **Revista Metropolitana de Ciências do Movimento Humano**, v. 4, n. 1, p. 52-61, 2000.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2009

SANTOS, A. R. R. O desenvolvimento moral na perspectiva da psicologia do esporte escolar. *In*: BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. (org.). **Competências psicológicas no esporte infanto-juvenil**. Várzea Paulista-SP: Fontoura, 2016. p. 27-50

SCALON, R. M. Os fatores motivacionais que influem no abandono da criança no esporte. *In*: SCALON, R. M. (org.). **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015. p. 129-143.

SCALON, R. M. Os motivos da aderência da criança ao esporte. *In*: SCALON, R. M. (org.). **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015. p. 39 - 62.

SCHIAVON, L. M.; SOARES, D. B. Parental support in sports development of Brazilian gymnastics participants in the Olympic Games (1980-2004). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 109-118, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000100109>. Acesso em: 12 out. 2022

SOUZA, V. H.; BRANDÃO, M. R. F.; KREBS, R. J. Processo de engajamento em programas de iniciação esportiva no basquetebol. *In*: BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. (org.). **Competências psicológicas no esporte infanto-juvenil**. Várzea Paulista-SP: Fontoura, 2016. p. 137-153

TODT, N. S. Iniciação esportiva. *In*: SCALON, R. M. (org.). **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015. p. 63-78.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017

ZANETTI, M. C.; MACHADO, A. A. Atores do mundo esportivo e suas relações. *In*: MACHADO A. A.; GOMES, R. (org.). **Psicologia do Esporte**: da escola à competição. Várzea Paulista-SP: Fontoura, 2011. p. 79-97.

ZHANG, Y. Application and analysis of psychological scale based on genetic algorithm in sports psychology. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 27, n. spe2, p. 31-34, 2021 Disponível em: [https://doi.org/10.1590/1517-8692202127022021\\_0017](https://doi.org/10.1590/1517-8692202127022021_0017). Acesso em: 26 abr. 2022.

---

**Data do recebimento:** 15 de Agosto de 2023

**Data da avaliação:** 26 de Setembro 2023

**Data de aceite:** 26 de Setembro 2023

---

---

1 Acadêmico do curso de Psicologia, Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: igor.pimentel@souunit.com.br

2 Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: marcella.roberta@souunit.com.br

3 Doutor em Saúde e Ambiente – UNIT; Professor do curso de Psicologia, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: cleberson.franclin@souunit.com.br